

O PROGRAMA ACELERA BRASIL E OS MÉTODOS DE LEITURA: REFLEXÕES SOBRE UM ESTUDO DE CASO EM BREJO DO CRUZ/PB

Demóstenes Dantas Vieira¹ e Joana Lúcio Maia²

RESUMO - Visto que a leitura apresenta-se como instrumento sociocomunicativo indispensável à inserção totalitária dos educandos na sociedade e que, a mesma é a base inicial para a construção de inúmeras formas de conhecimento, este trabalho, descritivo e explicativo, visa descrever as análises de um estudo de caso realizado na Escola Municipal Josué Alves de Azevedo, localizada no município de Brejo do Cruz – PB. Nele, propõe-se a análise das práticas de leitura realizadas na referida escola, mais especificamente, no Programa Acelera Brasil. Nessa perspectiva, adota-se como fonte teórica os estudos de Kleiman (2004), Aguiar e Bordine (1993), Kato (2004), Koch (2004), Nóbrega e Pinheiro (2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) e outros teóricos julgados essenciais ao desenvolvimento dessa pesquisa. Quanto aos métodos de leitura utilizados em sala de aula, percebe-se a necessidade de reflexão sobre a visão tradicional da leitura, que muitas vezes, acontece em detrimento de uma prática direcionada às necessidades humanas sócio comunicativas. Tendo em vista a reflexão realizada mediante a análise do instrumento de coleta de dados (o questionário) pôde-se perceber que o professor do referido programa analisado adota uma postura bastante consciente quanto à leitura numa perspectiva social e, principalmente, como momento de prazer.

Palavras-chave: Práticas de leitura. Estudo de caso. Programa Acelera Brasil.

ABSTRACT - Since reading is presented as an instrument essential to the socio-communicative integration of students in the totalitarian society and that it is the initial basis for the construction of numerous forms of knowledge, this study, descriptive and explanatory, but to describe the analysis of a field study conducted at the Municipal School Josué Alves de Azevedo, located in the swamp of Brejo do Cruz- PB. In it, it is proposed to examine the practices of reading held at the school, more specifically, the program Speeds Brazil. From this perspective, is adopted as a source of theoretical studies Kleiman (2004), Aguiar e Bordine (1993), Kato (2004), Koch (2004), Nóbrega e Pinheiro (2006) the National Curriculum Parameters (2001) and others deemed essential to the development of this research. Regarding methods of reading used in the classroom, we see the need for reflection on the formalist view of leitura, which often happens at the expense of a practice directed to human needs socio-communicative. In view of the discussion conducted by analysis of the data collection instrument (the questionnaire) could be perceived that the teacher of that program analysis adopts a rather conscious about reading in a social perspective, and especially as a moment of pleasure.

Keywords: Practice reading. Field study. Program Accelerate Brazil.



Revista
Ciência e Conhecimento
Volume 9 – Nº1 – 2015.



1 – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

2 – Faculdades Integradas de Patos - FIP

Dados para correspondência

Demóstenes Dantas Vieira;
Rua: Jaen Menescal, nº 25.
CEP: 59604-200
E-mail:
literaturaevida@yahoo.com.br

Recebido em: 23/01/2015.

Revisado em: 28/03/2015.

Aceito em: 02/05/2015.

Área:

Metodologias e estratégias de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

É notório que em diversos casos a leitura tem sido tratada como mais um ato de formalismo, tanto tratada pelos educandos como pela instituição escolar. Ela, entretanto, continua sendo instrumento essencial para o desenvolvimento dos indivíduos inseridos no processo de ensino-aprendizagem, pois ela perpassa todas as áreas do conhecimento.

A escola enquanto instituição social é responsável, em parte, pela formação e inserção social dos educandos, porém é possível perceber que em diversas situações a leitura não é percebida como elemento fundamental a essa integração dos indivíduos na comunidade. Para isso é de fundamental importância que a escola e, principalmente, os professores, possam ver na leitura um poderoso instrumento para a efetivação da cidadania e desenvolvimento dos aspectos sensíveis indispensáveis à vida social. É nisto que consiste a importância da leitura e, principalmente, do texto literário; na formação ética, moral, afetiva, crítica e comunicativa. Entretanto, vale ressaltar que para isso acontecer, a escola deve repensar o espaço, as concepções e os métodos dados à leitura, pois, enquanto o ato de ler for considerado como “mais um” momento obrigação e, às vezes, até mesmo de castigo, esse objetivo não vai concretizar-se.

Torna-se então fundamental questionar “como desenvolver e incentivar a leitura de forma prazerosa e significativa?”. Desse problema surge à necessidade de realização deste trabalho, pois, sabe-se da necessidade da leitura como eixo gerador em todas as áreas do conhecimento. À vista disso, este trabalho, compreendido como estudo de caso, foi desenvolvido em 2014 na Escola Municipal de E. F. Josué Alves de Azevedo, situada na cidade de Brejo do Cruz-PB e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado (aplicado ao professor). Ressaltamos que a nossa pesquisa teve como foco o Programa Acelera Brasil, adotado pela escola. Sobre o aporte teórico, ressaltam-se os estudos de Kleiman (2004), Aguiar e Bordine (1993), Kato (2004), Koch (2004), Nóbrega e Pinheiro (2006), os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001) e outros teóricos julgados essenciais ao desenvolvimento dessa pesquisa.

Vale ainda ressaltar as contribuições da referida pesquisa no meio acadêmico no tocante que visa proporcionar a investigação e reflexão sobre os aspectos que permeiam a leitura na instituição escolar. Buscando entender qual a atribuição dada à leitura pela escola e refletir sobre as concepções e métodos adotados pela instituição escolar ao trabalhar a leitura. Nessa perspectiva, objetiva-se contribuir para a reflexão e construção da leitura como um momento privilegiado de ensino e prazer.

2. O TEXTO E O CONTEXTO DOS MÉTODOS DE LEITURA

Numa sociedade extremamente letrada o ato de ler e escrever são de fundamental importância ao convívio social. Pode-se inferir que leitura e a escrita pode ser agente de inclusão e exclusão social, pois as mesmas podem proporcionar o acesso aos mais variados ambientes e situações comunicativas, enquanto aquele que não possui o conhecimento de “ler e escrever” acaba sendo excluído de inúmeras situações de interação sócio comunicativa e também de diversas oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Consciente dessa realidade torna-se de suma importância refletir sobre a função social da escola, que se apresenta como segundo mais poderoso aparelho ideológico na vida dos educandos, principalmente das crianças.

Pode-se inferir que a função da instituição escolar é extremamente social, visto que almeja proporcionar a construção das competências sociais, afetivas, éticas, morais, cognitivas, físicas, estéticas, etc., para inserção dos indivíduos na sociedade. Prais (1996, p. 58) atribui” como função social e política da escola, não só de transformação, socialização e crítica da herança cultural acumulada, mas também a produção de um novo saber a fim de preparar o indivíduo para a vida da totalidade social”. A escola deve proporcionar a crítica à herança cultural da humanidade, como também possibilitar a inserção do indivíduo na comunidade, de forma que o mesmo adentre nela detentor das habilidades necessárias à vida em totalidade, criticamente e, acima de tudo, como ser humano capaz de integrar-se sócio afetivamente à sociedade.

Para a concretização desses objetivos o educador deve reconhecer-se como parte desse processo de integração e transformação social. Apesar das inúmeras barreiras enfrentadas pela educação, não se pode desanimar. Freire (1996) já afirmava que a escola sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco pode haver transformação. Sozinha a educação não pode mudar o mundo, entretanto vale ressaltar que ela é um dos instrumentos, e porque não dizer o mais poderoso instrumento, para que essa mudança possa existir. A transformação “macro” só pode acontecer a partir da “micro”. Talvez a formação de um indivíduo seja apenas a demonstração do micro poder da educação, mas é através de todos esses indivíduos sócio historicizados que o “macro poder” passa a existir. É nisso que consiste a magnitude da educação. A possibilidade de o individual transformar. E é nisso que consiste o poder da leitura: na contribuição para formação sócio histórica dos educandos. Formado criticamente o indivíduo poderá exercer um papel concreto na sociedade e contribuir para sua transformação.

Quanto à função social da escola? Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental elenca os seguintes objetivos:

Posicionar-se de maneira crítica, responsável, e construtiva nas diferentes situações sócias, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; (BRASIL, 2001, p.8-9).

Como é possível perceber os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelece como objetivo da educação para o Ensino Fundamental a formação da autonomia dos indivíduos, de modo que inseridos na comunidade os mesmos possam se posicionar criticamente ante as realidades sociais, utilizando as competências desenvolvidas para resolução de conflitos e exercício pleno da cidadania.

Faz-se então necessário refletir sobre quais instrumentos podem ser utilizados para atender tal objetivo. Pode-se então inferir que a leitura é um dos mais importantes instrumentos para sua realização. Quanto a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental suscita suas contribuições e orientam que se deve

Compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os corretamente e inferindo as intenções de quem os produz;

Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função dos mais diversos objetivos (BRASIL, 2001, p. 41-42).

Através da leitura o professor proporciona aos educandos possibilidades de posicionamento diante da sociedade em que vivem. Ler é muito mais que decodificar, entretanto é essa concepção que se apresenta mais forte no presente sistema de ensino, *a leitura como decodificação*. Essa concepção equivocada faz com que muitas crianças se tornem leitores passivos, capazes apenas de decodificar o texto, ou seja, de juntar os signos linguísticos e formar palavras e frases, essa concepção tende a torná-los leitores que não interagem, que não interpretam, que não se posicionam em relação ao texto. Nessa perspectiva realizam apenas a atividade decodificativa, mas não entendem o que lêem. Quanto a essa concepção Kleiman (2004, p. 20) faz as seguintes considerações:

Essa concepção dar lugar a leituras dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário. Isto é, para responder a uma pergunta sobre alguma

informação do texto o leitor só precisa o passar do olho pelo texto a procura de trechos que repetem o material já decodificado da pergunta.

Formar leitores é formar alguém capaz de entender o que lê e, além disso, é proporcionar o desenvolvimento linguístico de modo que os educandos possam se posicionar quanto ao que está escrito. Entender o texto e inferir do texto. A leitura é um elemento de fundamental importância tanto no processo educacional como no cotidiano das pessoas, através dela o alunado começa a visualizar realidades diferentes do mundo no qual está inserido, permitindo liberdade de pensamento e expressão, tornando-os mais críticos e criativos.

Segundo Mary Kato (1995), a leitura ainda favorece a interdisciplinaridade entre diversos tipos de conhecimento. Quando um aluno consegue fazer essa associação entre os conteúdos, tem mais facilidade de entendimento de sua própria realidade e compreensão dos assuntos expostos.

É notório que a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo do ser humano, permite que o indivíduo construa suas próprias ideias e automaticamente, seu senso crítico a sua sociedade. Assim, antes de tudo vale enfatizar que a leitura tem uma importante função social, pois em uma sociedade letrada ela é fundamental ao desenvolvimento das atividades político-sociais. Kock (2004, p.159) enfatiza que “ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para ler o mundo: a princípio o ‘seu mundo’, mas, paulatinamente, todos os mundos possíveis”. O texto é portador de muitos mundos, a leitura é a ponte para a inserção nesses mundos de informação, amor, magia, entretenimento, etc. Assim, o educador deve proporcionar a leitura da sociedade na qual o educando está inserido e, também promover a reflexão sobre tantas outras sociedades através das quais o indivíduo pode adquirir conhecimento. Pode-se então coligir que é função da instituição escolar proporcionar o contato do aluno com toda a diversidade textual produzida pelo homem, desde os gêneros textuais de caráter social (carta, bilhete, receita, ata, abaixo-assinado, etc.) até a literatura, portadora de inúmeras possibilidades de prazer. Entretanto, em muitos casos, acontece o contrário, a leitura é vista apenas como mais um momento de obrigação.

Torna-se então evidente a necessidade de reflexão sobre a prática de leitura e motivação para que o aluno conceba a leitura como um momento privilegiado de prazer e aprendizagem. Para isso, é necessário que o professor seja mediador na construção afetiva pelo ato de ler, de forma que o mesmo seja também um leitor ativo para que assim possa

transmitir paixão pela leitura e, que seus alunos possam ver nele um espelho de um verdadeiro leitor.

Segundo Foucambert (1994, p. 37), “a escola deve ajudar a criança a tornar-se leitor dos textos que circulam no social e não limitá-la à leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-lo a ler”. Consciente disso vale ressaltar as múltiplas atitudes, que aqui, joga-se pertinente à prática de leitura na instituição escolar. Dentre os conceitos atribuídos ao ato de ler “a leitura instrumental e informativa” apresenta-se bastante relevante, pois é notório a necessidade crítica e cidadã de compreensão da diversidade de gêneros informativos da sociedade. O professor, enquanto facilitador da inserção social do indivíduo deve proporcionar o contato e reflexão da diversidade textual em circulação, tais como receitas, bulas de remédio, catálogos, enciclopédias, placas, notícias, reportagens, artigos, classificados de jornais, regras de jogos, etc. Assim, tende a formar leitores ativos e participativos na sociedade.

A abordagem dada a leitura, aqui, abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam os alunos à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento. Soares (1998, p. 21) afirma que “dentre outras habilidades/capacidade, a leitura inclui as de fazer previsões significados combinando conhecimentos prévio e informação textual, de refletir sobre o significado do que foi lido e tirar conclusões sobre o assunto focado”. Inserir-se nas práticas sociais próprias à cultura escrita implica comportamentos procedimentos e destrezas tipos de quem vive no mundo da leitura. Isto é movimentar-se numa biblioteca, frequentar livrarias, estar atento aos escritos urbanos e aos materiais escritos que circulam na escola. Implica também adquirir, quando se fizer necessário e quando aparecem novos usos para a leitura na sociedade, outras formas de ler.

Utilizando-se de metodologias apropriadas que promovam o estímulo e o desejo pelos livros mostrando-lhes os benefícios que dela resultam, os educandos poderão então perceber, nos momentos de leitura, um momento de prazer e reflexão, visto que a mesma poderá proporcionar-lhes uma viagem inesquecível a tantos mundos que a leitura e, principalmente, a literatura, pode oferecer. É por isso que a literatura é tão importante, tanto para o aluno quanto para o professor, porque os aproxima do outro, de mundos, de viagens, de sonhos. Da angústia do ser humano e de suas esperanças. De sua revolta com os problemas sociais e da necessidade de transformação. A literatura faz que cada um sinta-se parte de um todo, que é a vida em sociedade, pois o poder da leitura e da literatura consiste na expressão do estado do espírito humano no decorrer do tempo e do espaço. Nesse sentido,

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler também é sair transformado de uma experiência de vida, é esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem ter a certeza de que se vai amar. (BELLEUGER apud KLEIMAN, 2004, p.15).

Vale ressaltar que a escola, todos os seus profissionais, deve refletir sobre qual o lugar que a referida instituição tem dado a leitura nas aulas, eventos, etc. O professor deve questionar-se quanto ao objetivo que o mesmo tem adotado para trabalhar a leitura com seus alunos e, principalmente, perceber-se ou construir-se enquanto leitor, para que dessa forma possa transmitir um pouco da necessidade e do prazer proporcionado pela leitura. A formação de leitores exige, antes demais nada, professores leitores.

3. OS MÉTODOS DE LEITURA E O PROGRAMA “ACELERA BRASIL”

Dar-se o nome de “Programa de Aceleração” ou “Acelera Brasil” o programa desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com o Governo Federal cujo objetivo é acelerar o desenvolvimento da aprendizagem de alunos fora da faixa-etária estipulada para as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 4º ano). Objetiva-se, aqui, descrever e analisar as atividades de leitura desenvolvidas pelo professor do referido programa da Escola Municipal Josué Alves de Azevedo, situada na cidade de Brejo do Cruz/PB. Inicialmente foi proposto um questionário semi-estruturado de 8 questões que foi aplicado com sucesso. Nele o professor foi questionado quanto à sua formação, conceitos, métodos e outras questões relacionadas à leitura, objetivando compreender o texto e o contexto da leitura na escola e, mais especificamente, na sala de aula.

Antes de adentrar na análise propriamente dita vale ressaltar que a turma analisada é composta por alunos de 9 a 14 anos, de uma população composta de alunos extremamente carentes e de alunos advindos da zona rural (os mesmos compõem uma turma de 3º e 4º anos). Diante disso, vale ressaltar o que, aqui, é considerado um grave problema de aprendizagem, que seria a indisciplina, segundo o próprio professor, “causada pela diferença de idade dos alunos”. Isso, segundo o professor, dificulta o relacionamento pessoal dos educandos e até mesmo os momentos de interação e socialização da aprendizagem. A primeira pergunta realizada no questionário foi direcionada a formação do professor. O professor é Graduado em Pedagogia e é Especialista em Supervisão e Orientação Educacional.

Visando entender a concepção de leitura do professor, realizou-se a seguinte pergunta: “Na sua opinião o que é leitura?”. O mesmo respondeu que “A leitura é uma compreensão do mundo, é através dela que podemos *desenvolver nosso pensamento crítico* e construir a nossa própria opinião, tendo em vista que a mesma pode contribuir contundentemente na *formação moral e afetivo-social do ser humano*”. Pode-se inferir que a leitura para o professor está relacionada a dois fatores: o desenvolvimento da criticidade e da humanidade, isso é notório quando o mesmo afirma que a leitura objetiva “desenvolver nosso pensamento crítico” e a “formação moral e afetivo-social do ser humano”. Confrontando esse conceito com os Parâmetros Curriculares Nacionais perceber-se uma íntima ligação, visto que o Brasil (2001, p.8-9) atribui ao Ensino Fundamental o desenvolvimento das competências críticas e afetivas, de modo, que o aluno possa “posicionar-se de maneira crítica”, “mediar conflitos”, e, desenvolver as capacidades “afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e inserção social”. Como é possível o conceito dado pelo professor está em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais. A terceira pergunta foi direcionada aos métodos de leitura, foi pedido que o professor marcasse os métodos de leitura utilizados em sua aula. O professor marcou os seguintes:

- Leitura silenciosa (realizada pelo aluno).
- Leitura oral (realizada pelo alunado).
- Leitura oral (realizada pelo professor).
- Roda de leitura.
- Momento literário (de gêneros literários – contos, crônicas, romances, etc.)
- Leitura dos textos produzidos pelo alunado.
- Leitura de textos informativos (artigos, notícias, reportagens, etc.).

Dos métodos de leitura propostos o único não utilizado pelo professor é promover o acesso à biblioteca, isso se deve ao fato de que a referida escola não possui biblioteca, enquanto ambiente físico, apesar de ter um bom acervo de livros de literatura infantil. Ainda na mesma questão o professor respondeu que se utilizava da “biblioteca itinerante” que segundo o mesmo, é um pequeno acervo de livros de literatura infantil que são levados à sala de aula diariamente para a leitura tanto do professor quanto dos alunos.

O professor respondeu ainda que se utiliza de uma estratégia denominada por ele de “adotar um livro”. Esse seria um método de estímulo à leitura de modo que os alunos deveriam adotar um livro para sua leitura. Outro método julgado, aqui, de grande significado é uma prática de leitura chamada pelo professor de “venda do livro”. Esse possui um caráter bastante motivador. Nele o professor levaria diariamente um livro para casa e faria a leitura, no outro dia ele faria a propaganda desse livro. Falaria de sua narrativa, dos personagens, um

pouco do enredo, os porquês do livro ser bom, e tentaria, (claro de maneira simbólica vender o livro lido as crianças) para que os mesmos pudessem ler. Esse método é bastante interessante, tendo em vista que através dele o prazer da leitura torna-se algo muito próximo do dia-a-dia das crianças, assim, pode-se inferir que o referido professor se torna espelho de leitor ativo, que se encanta com o texto, que se apaixona por ele, que viaja e mergulha no mundo fantástico da leitura. Sobre isso Belleuger *apud* Kleiman (2004, p.15) já afirmava que ler é “identificar-se com o apaixonado ou com o místico”. É ser “clandestino”, é “deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário”. Nessa perspectiva o professor apresenta-se ao aluno como um exemplo de um experienciador dos mundos e dos sentimentos proporcionados pela leitura.

A quarta questão proposta foi direcionada aos objetivos adotados pelo professor quanto aos métodos de leitura. O mesmo atribui os seguintes objetivos à leitura na sala de aula:

- Desenvolver atividades de ortografia.
- Desenvolver atividades de gramática.
- Desenvolver as habilidades de compreensão textual.
- Desenvolver atividades sobre o vocabulário do texto.
- Desenvolver os aspectos sensíveis e humanos do aluno.

O referido professor marcou todos os objetivos propostos. Entretanto vale refletir sobre alguns. Bem, sabe-se que o objetivo primordial da leitura na instituição escolar é desenvolver as competências sócio comunicativas da escrita e fala, além, proporcionar através da arte da palavra (a literatura) o desenvolvimento dos aspectos sensíveis indispensáveis a vida social. Dos objetivos acima se pode inferir que dois se apresentam nessa perspectiva: desenvolver as habilidades de compreensão textual; desenvolver os aspectos sensíveis e humanos do aluno. Porém, vale ressaltar que a leitura pode servir para os outros objetivos propostos desde que esses sejam encarados como primordiais. Vale ainda ressaltar que a leitura enquanto prática de aumento de vocabulário e prática das regras gramaticais pode proporcionar a construção de um leitor passivo, por isso, é necessário que o educador compreenda o real significado da leitura: como prática sócio comunicativa, cognitiva, crítica, afetiva, moral, etc. Entretanto, aqui, não se julga tais métodos como desprezíveis, desde que os mesmos não sejam tidos como essenciais e, que esses mesmos métodos, sejam vistos como práticas secundárias, posteriores as atividades de compreensão e deleite da leitura. Sobre isso os PCNs (2001, p. 41-42) afirmam que a leitura no ensino fundamental justifica-se prioritariamente pela necessidade de compreensão dos “textos orais e escritos” com os quais os educandos “se defrontam em diferentes situações de participação social, interpretando-os

corretamente e inferindo as intenções de quem os produz” além de proporcionar a valorização da leitura através do “acesso aos mundos criados pela literatura”.

Foi realizada ainda a seguinte pergunta: Qual(is) tipo(s) de texto você trabalha nas aulas de leitura? Foram adquiridas as seguintes respostas:

- Os textos do livro didático.
- Fábulas.
- Livros paradidáticos.
- Memórias.
- Crônicas.
- Contos de fadas.
- Contos
- Romances
- Literatura infantil no geral
- Notícias
- Cartas
- Receitas

Os únicos textos não trabalhados pelo professor foram músicas e bulas. Diante disso, pode-se inferir que o professor compreende a leitura como prática social, visto que o mesmo tem trabalhado uma diversidade textual bastante coerente e, até, elogiável. Se a leitura e a escrita são práticas sociais, é de fundamental importância que assim seja considerada pela instituição escolar, que assume como função proporcionar a reflexão aos mais diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.

As últimas perguntas foram direcionadas ao cotidiano do professor enquanto leitor. Foi perguntado “Qual a intensidade que você costuma indicar livros para seus alunos?” O professor respondeu que indica livros “muito” frequentemente. Foi ainda perguntado: “Você é conhecedor (leitor) da literatura infantil?” O professor respondeu que “sim”. E, por último pediu-se que o professor indicasse alguns livros de literatura infantil. O mesmo indicou as seguintes obras:

- A princesa sapo – A. Sônia.
- (Re) fabulando – Elias José.
- O homem que espalhou o deserto – Ignácio de Loyola.
- A magia do amor – A. Sônia.
- Estamos em paz – Gian Calvi.

Como é possível perceber as práticas de leitura do referido professor apresentam-se bastante significativas. Conhecedor da literatura infantil e integrante do processo de desenvolvimento da leitura enquanto prática social e momento de prazer, o professor

demonstra-se bastante consciente de que a postura de leitor, de fato, proporciona a intimidade e aproximação do aluno com a leitura visto que para se construir leitores ativos é necessário que o educador, antes de mais nada, seja também um leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações realizadas pode-se inferir que na realidade investigada o professor demonstra-se bastante consciente de seu papel enquanto agente formador de leitores, não apenas numa perspectiva formal e decodificativa, mas, principalmente, numa visão holística desse processo enquanto uma prática comunicativa social indispensável à inserção do indivíduo na sociedade.

Quanto aos tipos de texto, ressalta-se a heterogeneidade atribuída pelo professor as suas aulas, isso reflete em um ato consciente do texto enquanto um produto social, com características e funções específicas. Sobre as práticas de leitura propriamente ditas, vale ressaltar a atitude do professor em promover a exaltação do ato de ler, “a venda do livro”, a frequente indicação da literatura, o uso da biblioteca itinerante, parecem ser atitudes que somadas à paixão do professor pelo ato de ler podem contribuir de maneira ímpar para a formação dos educandos.

Pode-se, portanto, concluir que a referida instituição e o Programa Acelera Brasil adotam uma postura bastante coerente no que compete às concepções e métodos de leitura como um ato sócio comunicativo, cognitivo e, acima de tudo, como uma prática que não deve ser desassociada das atividades do dia a dia.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINE, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2 ed. Porto alegre, Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Língua portuguesa. Brasília: A secretaria, 2001.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino fundamental: introdução. Ministério da educação fundamental. Brasília: A secretaria, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. Educação e mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1999.

KATO, Mary. Por que é difícil aprender a ler e a escrever? In: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. 3ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

KLEIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. 10ª ed. São Paulo: Ed. Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore G Villaça. Argumentação e linguagem. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓBREGA, Marta; PINHEIRO, Hélder. (org.). Literatura: da crítica a sala de aula. Campina Grande: Bagagem, 2006.

PRAIS, M. L. M. Conselhos universitários na universidade pública. 4 ed. Campinas: Papirus, 1996.